



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## Instrumentos de Saúde no Algarve

HA sólidos motivos que levam a presumir ter a água medicinal sido procurada, por instinto de conservação, desde o homem da era neolítica. Mostra o território português

PELO  
Dr. Ascensão Contreiras

avultado número de nascentes minerais, que atestam tradição terapêutica num percurso milenário. Cingindo-se à nossa província, nas Caldas de Monchique — proeminente valor termal — se oferece paradigma da sua evolução, num vasto espaço cronológico, que vem dos artefactos da pedra polida, achados na vizinhança dos mananciais, e perdura da recuada distância pré-histórica nas reminiscências do material arqueológico, do domínio romano. Também relíquias desse pe-



Dr. Ascensão Contreiras

## O ALENTEJO VAI ESTAR PRESENTE NO ALGARVE no Hotel da Balaia

NA noite de 11 do corrente, enquanto os lindos cantares da imensa planície alentejana, interpretados pelo Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, se misturarem com a marulhar do Mar Algarvio, será inaugurada uma Exposição que mostrará os expressivos Bonecos de Estremoz, as suas elegantes e decorativas Bilhas, a cortiça, a madeira e o ferro, trabalhados por mãos hábeis e artistas do bom Povo do Alentejo.

As coloridas mantas de Reguengos de Monsaraz, e os fatos típicos dos Ceifeiros, Pastores, Porqueiros, Almoreves, Ganhões e Varejadores de Azeitona, envergados pelos rapazes e raparigas de Serpa, completarão a presença do Alentejo do Povo e dos Artistas, do Alentejo de Florbela e de António Sardinha, de João Falcató e de Tomaz Alcalde.

(A Exposição estará patente ao público até ao dia 27 de Julho, podendo ser visitada todos os dias das 11 às 24 horas)

Também informamos que, vencidas as dificuldades levantadas, se encontra patente a Exposição de Pintura e Desenho, de António Mendes, que pode ser visitada todos os dias das 11 às 24 horas, até 15 de Julho.

riodo de antanho foram mais recentemente documentadas pelas ruínas de Milreu — lugar no qual, segundo Estácio da Veiga, monsenhor Pereira Boto e outros arqueológicos, assentara a velha Ossónoba — denunciando a importância de um ciclo termal, em que imperava verdadeiro culto pela água. Atravessaram as referidas Caldas de Monchique relativo fulgor na Idade Média e no Renascimento, vindo encontrar nos prelados, a cuja jurisdição pertenciam, o maior apoio, especialmente em D. Francisco Barreto, que lhes criou incentivo para estudos científicos que fizeram sair as termas da sua fase empírica.

Depois, outro bispo, D. Francisco Gomes de Avelar, durante o último quartel do século XVIII e primeiro do seguinte, em todo o tempo do seu governo da diocese, olhou atentamente pelo hospital. (Continua na 3.ª página)

## O SENHOR BISPO VISITA O LIVRAMENTO

Conforme já noticiámos, visita no domingo, dia 12, pelas 18 horas, o santuário do Livramento, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, ilustre Bispo da nossa Diocese, que celebrará missa campal vespertina e administrará o sacramento do crisma. A população do Livramento convida todos os católicos da região para assistirem às cerimónias e prestarem uma convida recepção ao seu Prelado.

## A Repartição da T. A. P. em Faro comemora no dia 14 de Julho 5.º Aniversário das suas actividades

A representação da T. A. P. em Faro, comemorando no próximo dia 14 do corrente, o quinto aniversário do início das suas actividades no Algarve, oferece um jantar aos representantes da imprensa algarvia no restaurante «Duas Sentinelas», na estrada de Quarteira.

Ao sr. Celestino Domingues, digno representante da T. A. P. em Faro, agradecemos a gentileza do convite que nos endereçou.

DECANTADO Figaro, não o do Barbeiro de Sevilha, mas o exímio jogador de damas, o tocador de viola, o aplicador de bichas e procurador dentista dos tempos idos, tornou-se na época

## CONVERSA DA SEMANA

# O BARBEIRO

presente senão um objecto de luxo, pelo menos uma coisa rara.

Passou os seus momentos de crise com a invenção das lâminas e das giletes (criação do barbeiro caseiro) e ultimamente, a nova vaga de lançados e barbaçanas também lhe provocou insónias.

(Continua na 2.ª página)

## FOI INAUGURADA A ILUMINAÇÃO DO JARDIM DO CASTELO

NO passado domingo, no interessante jardim do Castelo de Tavira, um dos mais pitorescos e turísticos locais da cidade, com a presença das entidades oficiais, funcionários Camarários e dos Serviços Municipalizados, com suas esposas e outros convidados, foi inaugurada a iluminação do excelente recinto que é sem dúvida um aprazível parque de recepções durante a época de férias.

Como convidados destacavam-se os senhores D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo da Diocese, Dr. Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e sua esposa e Eng.º Rodrigues Pinelo, Director Distrital da Junta Autónoma de Estradas e sua esposa. Foi convidado a premir o botão para a iluminação do jardim, o sr. Dr. Pearce de Azevedo.

Foi de facto um interessante pôr-do-Sol passado naquele paradisíaco cenário agora febrilmente iluminado, com modernos candeeiros, com verba dispendida pela extinta Comissão Municipal de Turismo e projecto do director técnico dos Serviços Municipalizados sr. José Filipe Ribeiro.

Aos convidados foi servido um beberete, tendo-se exibido no espaço destinado ao dancing, alguns pares do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição, que foram muito aplaudidos.

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Nos domínios do favor,  
Quando as portas vão fechando,  
Há quem entre sem rumor  
Muito embora rastejando.



Um poético aspecto do jardim do Castelo

## O BISPO DA DIOCESE VISITA SANTA MARIA DE TAVIRA

NO próximo domingo, dia 12, digna-se presidir à Festa da Comunhão Solene de Crianças e Crisma em Santa Maria do Castelo — Tavira. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Prelado da Diocese.

### PROGRAMA

Hoje — a partir das 15,30 horas — Serviço de confissões na igreja paroquial.

Domingo — às 10,30 horas — Concentração das Crianças na Igreja da Misericórdia.

(Continua na 2.ª página)

## Nossa Senhora do Carmo

Iniciou-se a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, na sua linda igreja, com a presença de grande número de fiéis.

A festa terá lugar no próximo dia 16 do corrente com a pompa habitual.

## A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

### AO NORTE DO PAÍS

NUNCA nenhum Chefe de Estado português viajou tanto no espaço português como o Almirante Américo Thomaz tem viajado. Não há província metropolitana, nem insular, nem ultramarina, que o actual Presidente da República não tenha, oficialmente, visitado. A algumas delas, como à do Minho, que motiva estas breves considerações eventuais, tem feito mais de uma visita. Que prova isto? Em primeiro lugar, que o Almirante Américo Thomaz é um Chefe de Estado do seu tempo, para quem estar em contacto com o seu país é cumprir um dever inerente ao seu alto cargo. Porque a comparação vem a talhe de foice, vem a propósito referir que o actual pontífice reinante, Paulo VI, rompendo, decidida, ou sadamente, com a tradição de milénios que determinava o encerramento dos papas na sua torre de marfim, isto é: no Vaticano, tem dado o exemplo das pequenas e, sobretudo, das grandes deslocações, a todo o mundo levando a sua presença apostólica e a sua bênção pontifícia.

O Presidente Américo Thomaz, cuja extraordinária vitalidade é bem conhecida de quantos têm tido o ensejo de o acompanhar nas suas andanças aquém e além-mar ou, pelo menos, de assistir a alguma ou algumas das suas visitas oficiais, tem sido um caminhar incansável do mundo português. A sua viagem de agora ao Minho, a uma grande parte do Minho, bem entendido, é a prova insofismável da sua espantosa resistência à fadiga. Aonde quer que vá, onde quer que esteja, o Presidente Américo Thomaz não se limita — e já não seria pouco — a aparecer, a estar presente, a conviver com os visitados. O seu interesse pelo que lhe mostram, pelo

que vê e ouve, é um dos traços característicos da sua maneira de ser. Visitando estabelecimentos escolares, culturais, militares, civis, industriais, económicos, para tudo tem uma observação, um comentário, uma palavra de curiosidade e, muitas vezes, de apreço. (Continua na 2.ª página)

## BRIGADEIRO LEOTE CAVACO

FOI nomeado Director do Curso de Promoção a Oficial Superior, no Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. Brigadeiro Joaquim Leote Cavaco,



nosso ilustre conterrâneo, que até agora desempenhava as funções de 2.º Comandante da 3.ª Região Militar, com sede em Evora.

Por tal motivo foi-lhe oferecido pelos oficiais da Guarnição Militar de Evora um almoço de homenagem e despedida, tendo aos brindes vários oradores posto em destaque os

(Continua na 2.ª página)

## Acção Nacional Popular

Pelo sr. dr. Jorge Augusto Correia, Presidente Distrital da Acção Nacional Popular, foram empossadas no passado dia 30 de Junho, as Comissões Concelhia e das Freguesias de Estombar, Ferragudo e Porches, que constituem o Concelho de Lagoa, do Distrito de Faro.

## BRIGADEIRO LEOTE CAVACO

(Continuação da 1.ª página)

seus excepcionais dotes de inteligência e de carácter.

Ao distinto oficial general, nosso prezado amigo e conterrâneo, que além de possuir o Curso do Estado Maior com todo o mérito tem conquistado algumas altas condecorações, fazemos os mais expressivos votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão alto cargo.

## O Bispo da Diocese visita Santa Maria de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

‘As 10,45 horas — Chegada das autoridades e convidados à mesma igreja.

‘As 11 horas — Recepção ao Ex.º Prelado e cortejo procesional para Santa Maria do Castelo, onde os fiéis deverão estar já reunidos.

A Santa Missa e os demais actos religiosos serão solenizados pelo Grupo Coral de Milicianos com o seu já conhecido conjunto.

## Foi inaugurada a iluminação do jardim do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Uma música suave e um perfume inebriante inundavam o recinto colorido naquela calma noite estival.

Usaram da palavra os senhores professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e ex-presidente da Comissão Municipal de Turismo, o sr. José Filipe Ribeiro e a encerrar o sr. Dr. Pearce de Azevedo que agradeceu o amável convite que lhe tinham endereçado para vir assistir à inauguração da iluminação do jardim do Castelo de Tavira, interessante local para a recepção de turistas e que no próximo mês de Agosto servirá de cenário ao poético certame dos «Jogos Florais» e ao Concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Ivo Cruz.

## NECROLOGIA

Daniel Leal Correia

No passado dia 28 de Junho, faleceu em Lisboa, no Hospital dos Capuchos, depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso assinante sr. Daniel Leal Correia, pedreiro, de 40 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José da Conceição Pereira e era pai dos meninos Joviano Natalino Pereira, Jorge Humberto Pereira Correia e da menina Cidália Cristina Pereira Correia. Os seus restos mortais vieram em auto-fúnebre na tarde de 1 do corrente, para o cemitério da Luz, onde se realizou o funeral.

Francisco José da Ascensão Pisco

Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu repentinamente em Evral — França, onde estava a trabalhar o sr. Francisco José Ascensão Pisco, pedreiro, de 54 anos de idade, natural da Luz de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Leonilde do Nascimento Lourenço e três filhos menores.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

## VENDE-SE

No sítio de Pedras d'El-Rei, próximo de Santa Luzia, uma courela de terra de semear com casas de habitação, poço de água e diverso arvoredado.

Recebe proposta em carta fechada até ao dia 30 de Julho corrente, reservando o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Quem pretender dirigir proposta para Luis Rodrigues Trindade, Travessa Zacarias Guerreiro n.º 6 — TAVIRA.

## Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em virtude de ter sido colocado na delegação do Banco Totta & Açores, em Portimão, mudou a sua residência para aquela cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Agostinho Ramos.

Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Vasco, antigo Juiz de Direito da Comarca e actual Consultor Jurídico do Banco de Angola, em Luanda.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Eleutério dos Santos, funcionário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Casamento

No passado dia 4 do corrente, celebrou-se na igreja paroquial de Conceição de Tavira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Teresa Martins Lourenço, funcionária da secretaria da Escola Técnica de Tavira, prenhada filha da sr.ª D. Adélia Martins e do sr. António Manuel Lourenço, com o sr. Sebastião Luís Pavia dos Santos, aspirante de Finanças, filho da sr.ª D. Maria Luísa Santos e do sr. Sebastião dos Santos, construtor civil. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelinha Lourenço e o sr. Celestino António Lourenço e, por parte do noivo a sr.ª D. Eduarda Simões dos Santos e o sr. João da Cruz Parra, guarda fiscal.

Foi celebrante o reverendo Jacinto Rosa, prior da freguesia de Santa Maria de Tavira.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um abundante copo de água em casa dos pais do noivo.

O novo casal seguiu em viagem de núpcias para o Norte do país tendo fixado a sua residência nesta cidade.

Transferência

Em virtude de ter sido extinta a P. V. T. foi transferido como 1.º Sub-chefe para o comando da P. S. P., de Leiria, o nosso conterrâneo e assinante sr. Augusto Gaspar.

## A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

Nesta sua viagem ao Minho, quer em Vila Nova de Famalicão, quer em Guimarães, quer em Braga, quer em Barcelos, quer em Vila Verde, quer em Viana do Castelo, quer em Valença, quer em Monção, o Chefe do Estado contactou, directamente, pessoalmente, com as populações e os interesses, as realidades e as aspirações das cidades e vilas visitadas. Não se tratou de uma viagem de turismo ou de recreio. Tratou-se, isso sim, da viagem do supremo magistrado da Nação que pretendeu inteirar-se, de *visu* e *de auditu*, daquilo que respeita, não superficial, mas profundamente, à vida do Minho. Como visita presidencial a uma só provincia, cremos ter sido a maior que o Presidente Américo Thomaz, as ultramarinas à parte, fez, até agora. Às inaugurações sucederam-se as inaugurações. Citemos, de passagem, a inauguração da III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, em Braga, o mais importante acto das festas anuais da capital minhota. Mas não deixemos sem referência especial a solenidade evocativa da batalha de São Mamede, em Guimarães, que fez recuar até aos primórdios da fundação de Portugal a significativa estada do Chefe do Estado na cidade que foi o verdadeiro berço da Nação portuguesa. A propósito dessa solenidade evocativa, disse o insigne viajante que, através dos séculos, procurámos defender a integridade do nosso solo, a nossa independência. «Actualmente, também estamos defendendo a integridade do solo pátrio em terras longínquas, mas que, nem por estarem longe, são menos portuguesas; são tão portuguesas, de facto, como as que pisamos aqui, neste momento, e, se D. Afonso Henriques ganhou a batalha de São Mamede, nós temos a obrigação de ganhar a batalha dos nossos dias. O povo consciente de Portugal não pensa de outra maneira e, por isso, o Chefe do Estado pode falar em seu nome.»

Estas e outras palavras proferidas pelo Chefe do Estado, no cenário histórico da terra vimaranense, assinalaram bem a sua viagem presidencial à provincia minhota. Por toda a parte, o almirante Américo Thomaz viajou numa atmosfera de apoteose. Por toda a parte, onde esteve ou onde, apenas, passou, o povo minhoto dispôs ao Presidente da República manifestações de apreço que, tocando as raízes do entusiasmo, provaram, para mais, que a Nação portuguesa está com os que a dirigem, porque estes a dirigem bem.

A. de Freitas.

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

CONVERSA DA SEMANA

## O BARBEIRO

Continuação da 1.ª página

*Foi a pouco e pouco perdendo os seus conhecimentos estéticos, da barba à «guise», da cabeleira à «Marquês de Pombal» ou da péra à «Afonso Costa» e modernamente, dispondo apenas de tesoura, pente, máquina eléctrica de cortar cabelo, pincel e navalha, deixou de ser aquele artista «celebre» na verdadeira acepção da palavra.*

*Outros tempos, outros costumes! As exigências da vida moderna obrigaram-nos a alterar sua génese artística para as cabeleiras das senhoras, cujos penteados os seduzem, quer pela delicadeza da matéria prima quer ainda pelo convívio elegante.*

*Começaram depois a surgir nos palcos das barbearias, em substituição dos barbeiros cavaqueadores, que nos davam não só as novidades do dia como até nos contavam histórias apimentadas e coloridas de arabescos, dos escandalozinhos domésticos ocultos, os modernos barbeiros, milicianos, inexpientes, sem tom nem graça, a quem só lhes arrancam alguma palavra sobre o último encontro Sporting — Benfica ou da conquista de uma Volta a Portugal pelo Joaquim Agostinho.*

*Portanto essa substituição — barbearia, farmácia e lavadouro, fora e muito bem, substituída na época presente pela mesa do café ou da esplanada onde sobre a vida alheia tudo se diz e muito se comenta.*

*Hoje, o barbeiro guitarrista, excelente jogador de domínio, aprendido nas horas vagas, loquaz papagaio profissional, desapareceu, sumiu-se no «mare nostrum» da vida, numa ânsia de liberdade e na conquista de maiores proventos. Subiram os preços dos cabelos, barbas e «caldos» mas isso não foi suficiente para lhe acalmar os nervos e, smi-formado pelo convívio diário com os clientes em todos os ramos da actividade humana, pensou proclamar também a sua independência e ou embarca no grande paquete da emigração, com mira na compra de um «espadá» para em breve mostrar aos amigos ou envereda para qualquer outra actividade.*

*Está provado que o ofício de barbeiro, embora bem pago, nas casas de luxo, vai perdendo adeptos.*

*Isto vem a propósito do meu barbeiro se ter inscrito como colono e ter partido com a família para o ultramar não sei se com a ideia de ir fazer a barba aos terroristas ou pentear as cabeleiras encaracoladas das nativas, o que é certo é que ele se foi embora e os velhos clientes, esses que ainda conservam alguns cabelos, também têm que procurar mestre senão preferirem ingressar no regimento dos gudedhudos da nova vaga.*

*E com tantos barbeiros que há por esse mundo de Cristo!... Sem ser necessário fazer ondas estou quase certo que em breve, como represália ao assalto dado por eles aos salões de senhoras, serão elas, que em mini-saia, de pente em riste e navalha afiada, que sempre foram hábeis especialistas nos adornos da cabeça dos homens que, num futuro próximo, se instalarão nas barbearias com toda a elegância para a conquista dos direitos.*

Ego

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## GABINETE TÉCNICO

■ URBANISMO

■ ARQUITECTURA

■ ENGENHARIA

■ ESTUDOS ECONÓMICOS

LARGO DO MERCADO, 61-7.º-E TEL. 24438-24480 FARO

## Actividades da F. N. A. T.

### PESCA DE MAR

Resultados obtidos pelos concorrentes algarvios:

7.º Francisco Assis Rodrigues e 8.º António Morgado, Portimão; 52.º César Soares, individual; 45.º Filipe Correia, Sacor; 54.º Rodrigo Cabrita, Portimão e 98.º Vitorino Mestre, Caixa de Previdência de Faro.

Por equipas, a Casa dos Pescadores de Portimão alcançou o 5.º lugar.

### FUTEBOL DE CINCO

Disputa-se hoje a final. Haverá 2 jogos para apuramento dos 4 primeiros classificados e um sarau Ginno-Desportivo, com a colaboração de

## CASA

Térrea, vende-se na Rua 1.º de Dezembro, n.º 25, em Tavira.

Tratar na Rua da Porta Nova, 7 — Tavira.

ginstas da Casa do Povo de Luz e Conceição de Tavira. No final proceder-se-á à distribuição de prémios.

### NOTÍCIAS DIVERSAS

A equipa cinematográfica da Delegação de Faro deslocar-se-á no corrente mês de Julho a 19 Centros para dar a necessária continuidade à sua actividade cinematográfica.

Publicou-se o 10.º volume

## da Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Está concluído o 10.º volume desta Enciclopédia, uma autêntica informação monumental de cultura. Num volume de 957 páginas e 1874 colunas, em que tanto o texto — do maior interesse e actualidade —, como as ilustrações — a preto e a quatro cores, em grande número e com grande apuro técnico —, fazem deste volume mais um precioso instrumento de erudição e da informação, acessíveis mas rigorosas, como tem sido timbre da VERBO-ENCICLOPÉDIA.

O volume começa com o vocábulo HERMENÊUTICA, que é lúcidamente analisado segundo as suas acepções no âmbito da História, da Sagrada Escritura e da Filosofia; e termina com a palavra IRONIA, interpretada à luz da Filosofia, da Estética e da História Literária.

Mas, entre estes dois vocábulos, se expõe uma extensa série, de que destacamos, muito especialmente, as seguintes:

HUMANISMOS — em 16 páginas esclarecedoras em que intervém o reconhecido saber de Manuel Antunes (Hist. Cult.), J. V. de Pina Martins (H. na Europa) e A. Costa Ramalho (o H. renascentista em Portugal);

IBEROS — 6 págs. de actualidade histórica pelo conceituado arqueólogo M. Farinha dos Santos;

IGREJA — tema desenvolvido ao longo de 19 págs. graças a uma informação cuidada de R. Cabral, J. Matoso e A. Leite;

ILUMINISMO — em 5 págs. significativas, obra da já citada autoridade que é o Prof. Manuel Antunes;

INQUIÇÃO — assunto de importância sempre renovada, em 7 págs. assinadas por B. Llorca (Hist. Ecl.) e J. Mattoso (l. em Portugal).

No entanto, muitos outros vocábulos são analisados no decurso deste volume. Entre eles, e por ordem alfabética, lembramos ainda: HOMEM, HUMOR, HUNGRIA, IBERICA, ICONOGRAFIA, IDEALISMO, IDEIA, ILUSTRAÇÃO, IMAGEM, IMPÉRIO, ÍNDIA, INDÚSTRIA, INFANTARIA, INQUIRÇÃO, INQUIRÇÕES, INSTANTO, INTERVENCIÓNISMO, IRÃO, IRAQUE, IRLANDA. Fastidioso seria mencionar aqui todos os artigos que, desde a Literatura e Filosofia até à História e Geografia, nos dão uma completa informação dos diversos campos da Cultura.

Uma bibliografia pormenorizada e seleccionada acompanha o leitor nas suas eventuais consultas, orientando-o no aprofundar daquelas questões que porventura mais o entusiasmem.

Em conclusão este volume mantém o rigor e a clareza já firmados por uma tradição ao longo dos nove volumes anteriormente publicados. Por isso, também o aconselhamos a todos os amantes da Cultura.

## Publicações Recebidas

Revista Técnica de Informação e de Fomento Agrícola e Pecuário — Acaba de sair o n.º 10 de Agro-Pecuária, Revista Técnica de Informação e Fomento Agrícola e Pecuário, que continua a manter o seu elevado nível, tanto nos artigos técnicos, escritos por um escol de especialistas, como nos de pura informação, seleccionada entre o que de melhor e mais recente se publica em Portugal e nos outros países da Europa e América.

Neste número destacam-se pela sua actualidade os seguintes artigos:

A Escola Agro-Industrial de Grândola — (entrevista com o Director deste Estabelecimento de Ensino).

A Caminho da Exploração Racional — (Reportagem numa Exploração Agro-Pecuária de Extremoz).

A cultura do milho híbrido — (cont.)

A boa vaca leiteira — (cont.)

A produção de carne de ovinos — (Perspectivas mundiais).

Lafoes e os seus problemas — (Do correspondente).

Pela abordagem dos problemas mais prementes da nossa Agricultura e Pecuária e pelo elevado grau de conhecimentos que ministra, consideramos indispensável a sua leitura a todos os que, não querendo estagnar, desejam acompanhar o evoluir sempre constante das técnicas e processos que se relacionam com a especialidade.

## Mesa Redonda na Revista Ópera sobre a «Penélope»

Está publicado o número de Junho da revista «Ópera».

Com agradável aspecto gráfico «Ópera» insere neste número colaboração de Gino Saviotti, Francisco Moita, Mário Delgado, António Ferrão, que dirige uma mesa redonda sobre a «Penélope», e Sebastião Cardoso, além de outros artigos de interesse sobre a actividade de operística nacional.

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

# CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

## TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

### À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos — 3% ao ano

Acima de 50 contos — 1,5% ao ano

### A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável — 4,5% ao ano

1 ano, renovável — 5% ao ano

18 meses, renovável — 5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000\$00

com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos, nos termos da Lei

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior

## Instrumentos de Saúde no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Refere o Dr. Augusto da Silva Carvalho, num dos seus trabalhos, ter o edifício dos banhos constado posteriormente de vários quartos, ligados por um comprido corredor, e de uma enfermaria para doentes pobres.

As águas eram utilizadas por muita gente do Algarve, do Alentejo e até de Espanha.

A seguir, embora moderadamente, a ressonância das suas virtudes acompanhou a trajetória do movimento renovador.

Em 1939 iniciou-se a fase reconstrutiva e, enquanto esteja ainda por edificar o referido balneário da estância, segundo informação prestada, já abriram instalações parcelares do Hospital Termal, deixando vislumbrar se torne extensiva a sua actividade a um Centro de Recuperação.

Agora se contornarmos para o litoral, a Sueste, junto à margem esquerda da estrada que pelo sítio Escanxinas (Almançil) nos conduz a Faro, depara-se com os filões da *Fonte Santa de Quarteira* onde junto à antiga poça de água mineral corrente, na qual os enfermos iam banhar-se e, as lavadeiras aproveitavam a termalidade para lavagem da roupa, soerguer-se-á, em breve, com volumoso e límpido caudal, devidamente captado, um balneário de elegante estilo arquitectónico. Este benefício, conjugado com os melhoramentos na praia, constitui promissora tarefa de maior nomeada para a região.

Perfilharam-se as criteriosas

directrizes expostas pelo engenheiro J. Silva Carvalho, em conferência proferida em 1959, na praia de Quarteira, «Sobre as possibilidades de exploração e valorização das águas da Fonte Santa», e na virtualidade evolutiva esboça-se a fecunda resultante dos seus augúrios. O estudo do problema está a completar-se por técnicos especializados.

Uma recente análise da água demonstrou que ela mantém as mesmas qualidades organolépticas em relação aos exames físico-químicos anteriores.

Pela sua composição essencialmente bicarbonatada cálcica, clorética sódica corrige o quimismo do estômago, activando os enzimas na retorta do fígado, vias bilares e intestinos, possuindo indicação específica nas afecções digestivas. No teor dos seus elementos químicos destaca-se o cálcio, cuja acção na fisiopatologia se revela notavelmente regularizando as distonias neuro-vegetivas.

Por sua vez, modificando o metabolismo, exerce proveito clínico nas enfermidades de etiologia reumática e suas sequelas.

A sua prescrição prevalece ainda no quadro da endocrinologia e afecções dérmicas.

Devemos assinalar na mesma área a existência de uma outra nascente, recentemente registada, de composição mineral semelhante à anterior e que possui vestígios de matéria vegetal orgânica infundida no teor dos seus componentes.

Esta flora microscópica, que pela doutrina clássica se supunha nociva — chegando mes-

mo a admitir-se a sua presença nas águas convém, agora, antes ser detectada, porquanto em face da actual cibernética sabemos que, numa mecânica de conjunto, reforça as defesas naturais e domina certos aspectos nosológicos.

Nos recônditos das propriedades da matéria existem incógnitas cujos efeitos biológicos se revelam dia a dia.

Mencionadas a mais antiga e a mais moderna das estações hidrológicas, de entre a gama de nascentes minerais do Algarve, resta citar no grupo das concessionadas as *Termas de Santo António de Tavira*, as quais após a gerência do provedor José Emídio Fernandes Sotero ter regularizado a concessão do alvará de exploração, foram desmembradas do Hospital da Misericórdia e adquiridas pela Federação das Caixas de Previdência, que está em vias de ali instalar a já denominada Colónia Termal Dr. Veiga de Macedo — em homenagem ao seu fundador.

Começou o empreendimento por novas captagens, aumentando o volume do caudal, e ficou prevista a substituição do modesto balneário, mandado erigir há um século pelo general Visconde de Tavira, com um amplo estabelecimento hidrológico que inclui anexos todos os requisitos modernos, e cuja proporção de largueza ocupará os terrenos circunjacentes, processando factor propício a influenciar na vida social da urbe, sobretudo no período de veraneio.

Entretanto, repare-se que, de um modo geral, fora das ter-

mas frequentemente se justifica os hospitais regionais abrangem estruturas actualizadas, pois os visitantes não estão isentos de adoecer.

Na conjuntura presente em que notoriamente nos movimentamos, verificado nos grandes meios o interesse pelo equipamento hospitalar, ponderadamente, reconhece-se também a necessidade de prover ao apetrecho dos nossos hospitais regionais a nível compatível com a potencialidade turística do esplendente Algarve.

No âmbito do desenvolvimento inovador do termalismo e perante a nomeada que Portugal hoje desfruta, cabe a missão de apurar as infra estruturas do problema candente.

Seria desejável o auspicioso prosseguimento de disposições nesse clarificador objectivo, conducente a completar o êxito do nosso turismo.

Em face da organização científica e social a que o mundo assiste, importa abrir cada vez maiores perspectivas ao progresso dos aprestos na defesa psicossomática.

Congratulemo-nos por o papel relevante da actual política hospitalar se mostrar de acordo com a concretização dos anseios regionais.

Ascensão Contreiras

## Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

## Livros e Autores

O Livro da Criança  
por Lolo de Alba

Desde a pré-história do bebé... uma série de conceitos adequados às várias ocorrências tanto as do dia-a-dia como as inesperadas. Vejamos alguns dos títulos de «O Mundo da Criança», só por isso suficientemente elucidativos: «antes de nascer o menino; os primeiros cuidados; a temperatura; o banho e a higiene; o quarto do bebé; a roupa; a vida do menino; saídas à rua; o peso e a estatura; bebés prematuros; alimentação; os dentes; as vacinas; o menino doente; vitaminas; como educamos os nossos filhos; o ambiente; a disciplina; os pais ante os filhos; as brincadeiras; o colégio; quando devem começar a aprender; o menino invejoso; o pequeno medroso; os nervosos; o rebelde; o introvertido». Aachamos não precisar de mais para explicar este livrinho, mas queremos acentuar que há uma série de tabos cuja extirpação é urgente para podermos pensar num mundo melhor, mais tranquilo. A humanidade é constituída por homens. Se a queremos sã, pacífica, criadora, temos que nos lançar na tarefa de moldar os homens dentro destas características. É forçoso, para tal, começar por onde o homem começa.

Futuros Pais  
por Leonora Pilceirn

Moldar física e moralmente os seus filhos, para fazer deles elementos válidos da sociedade, eis a pesada tarefa que cabe a todos os pais. E como desempenhar cabalmente essa tarefa? Dadas as notáveis diferenças de índole que se verificam de criança para criança, não podem adoptar-se regras rígidas no processo educacional, de contrário o resultado será catastrófico. Impõe-se, pois, a todos os pais a necessidade de estudarem, atentamente, as reacções dos seus filhos desde os primeiros dias de vida, para agirem de acordo com as mesmas.

Pequenos  
Apontamentos



Um novo Livro  
de Mário Domingues

D. Afonso Henriques

Numa clara síntese, muito elucidativa para se conhecer a remota origem da nação portuguesa, evoca Mário Domingues os mais antigos habitantes da Península Ibérica, com natural relevo para os Lusitanos, descrevendo expressivamente a luta que sempre sustentaram contra os povos invasores: Fenícios, Cartagineses, Romanos e numerosas hordas do Setentrão europeu. Por último, a guerra ininterrupta com os Árabes até à sua definitiva expulsão.

Na sequência dos factos narrados surge a formação das primeiras monarquias ibéricas, incluindo a portuguesa, resultante de longa e accidentada evolução da velha Lusitânia, em que Viriato atingiu plano de grande relevo como defensor da liberdade.

D. Afonso Henriques, acertadamente cognominado de «Conquistador», foi o primeiro rei de Portugal, cuja independência conquistou, libertando-se da tutela de Leão e Castela e retomando a maior parte do território lusitano por alguns séculos sujeito ao domínio sarraceno.

Os meandros por vezes complicados da política ibérica são deslindados pelo autor com extrema lucidez. Aparecem-nos vivos no «clima» da sua época personagens de grande interesse, como o cavaleiro gaulês conde D. Henrique e seu irmão Raimundo, a rainha infanta D. Teresa e a sua perversa irmã D. Urraca, Paio Guterres, Geraldo «Sem Pavor», Fias Roupinho, Egas Moniz e muitos outros. Acontecimentos decisivos, como a tomada de Leiria, Santarém, Lisboa, Alcácer, Évora e movimentadas batalhas desfilam, como um filme perante os olhos do leitor.

Um bom livro bastante curioso, que merece um lugar em todas as estantes.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

Igreja da Luz

Peditório no sítio da Arroteia

feito pelos srs.:

João Bravo e Cabo Teixeira

Transporte: 38808\$50

Sátiro Marciano do Carmo Correia, 20\$00; Artur Nunes Madeira, 50\$00; José Pereira, 5\$00; Américo Neto, 20\$00; Serafim Veríssimo, 5\$00; Manuel Rodrigues, 5\$00; Ilda Nero, 5\$00; Manuel José Murta, 5\$00; José Correia Anica, 2\$50; Raul Davim, 100\$00; José Domingos, 10\$00; Filipe Rodrigues, 1\$50; João Augusto Evangelista Brinca, 20\$00; Custódio Lino, 30\$00; Joaquim Rolão, 10\$00; João José Correia, 20\$00; José Morgado, 100\$00; Joaquim Anibal, 5\$00; José Salomé, 50\$00; António Paulo, 20\$00; José Rosa, 20\$00; Constantino Estêvão de Mendonça, 20\$00; Maria Odele, 5\$00; Maria Viegas Afonso, 15\$00; Fernando André, 5\$00; Manuel José Diogo, 20\$00.

A transportar: 39 377 \$50

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, em colaboração com a P.V.T. do Algarve, realizou uma operação stop para o trânsito, no passado mês de Junho, nos dias a seguir indicados: dia 19, em Faro e Tavira; 20, Loulé, Silves e Lagos; 25, em Loulé; 27, em Vila Real de Santo António e 30 em Portimão, tendo-se obtido o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 2580; infracções verificadas 61.

Esta operação foi dirigida pelo chefe da 1.ª Esquadra sr. João Graça Correia.

Transcrição

O artigo «Instrumentos de Saúde no Algarve», que hoje damos à estampa, da autoria do nosso conterrâneo e distinto médico hidrologista, Dr. Ascensão Contreiras, foi transcrito com a devida vénia, do diário da capital «A Voz», pelo interesse que ele tem para o Algarve e sobretudo para Tavira.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais expressivas felicitações ao estudioso e notável médico-hidrologista com um afectuoso abraço de muita estima e admiração.

CASEIRO

Precisa-se para a horta de Armindo Madeira Guerreiro (Caligo), Sítio de Amaro Gonçalves. Homem com diário e propinas a combinar, boas condições. Caso interesse, dá-se também de meias terreno novo muito temporão, apropriado para tomateiras (marmante). Quem pretender dirija-se a Almerinda Vargues — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Moer

Hão-de os senhores imaginar ao ler os nossos pobres e tristes «apontamentos» que nos move qualquer espécie de má vontade quanto à burocracia e os seus servidores. Não reside em nós qualquer resíduo de despeito contra eles. Compreendemos, sim, que é essa inamovível, majestática e neolítica máquina que emperra, afogada em papéis, os movimentos progressivos do país. Não se pode viver asfixiado nem movimentar com os membros presos. Mas o que nos revolta principalmente é a pouca ou nenhuma atenção que se empresta ao público: as suas canseiras, os seus interesses, o seu tempo perdido. Tivemos na vila pequenina um amigo que era secretário de Finanças. Mandava chamar um contribuinte, ouvia-o e em vez de o despachar, epilógava — volte daqui a oito dias. Num concelho que então não tinha cem réses de estrada isto era inconcebível e gravoso para quem tinha de se sujeitar a 50, 40 quilómetros a pé, ou em besta ronceira por caminhos invisíveis, sob todas as intempéries, tendo de se alimentar de um bocadinho de pão duro com qualquer presigo, se o tivesse, dormindo onde calhava, lá ia recambiado o infeliz para ter de voltar uma ou mais vezes. Um nosso neto precisou de um documento e deram-lhe o prazo de 12 dias para o ir levantar. Como mora longe da respectiva repartição pediu-nos para nos encarregarmos desse serviço. Como já sabemos do relaxamento da máquina demos por nossa conta mais dois dias. Fomos lá e a resposta foi pronta, decisiva e sem réplica: ainda cá não está. Quando estará? Quantas vezes teremos de lá ir pelo mesmo motivo? Houve um médico muito ilustre, já falecido, que criou o seu Hospital, fez dele título de orgulho e emblema de consideração para todos os portugueses. Considerava ele e fazia-o saber e sentir aos seus dependentes que a primeira pessoa do hospital é o doente. Infelizmente a grande maioria age ao invés em todos os serviços públicos e quem sofre essa aberração somos todos nós que a eles temos de recorrer.

Festejos

Lembramo-nos, quando éramos novos, de assistir e até de nos encorporar nos festejos que se faziam na vila pequenina. Pelas Janeiras fizemos parte de grupos e até escrevemos quadras para serem cantadas e pelos Santos Populares armavam-se mastros pelas ruas enfeitados a murta, alamo e loendros. Não éramos dos mais foliões, mesmo porque não éramos então dos mais crescidos e assistíamos domingo à tarde aos bailes que se faziam no adro da capela de Nossa Senhora da Conceição, sobranceira à vila. Iamos aos poços ver o que se descortinava do futuro nos reflexos das águas. Havia bombas e bichaninhas que faziam rabiar as raparigas para o meio das quais se atiravam. Ainda usávamos blusa quando numa dessas noites acendemos um valverde. Como não ardesse virámo-lo para nós e soprámos. Ardeu o valverde e ardeu a nossa linda blusa branca, sendo milagre que os olhos não fossem atingidos. Em Faro assistimos ao combate de carretilhas e ao arder de barris de alcatrão nas ruas da baixa da cidade. Mas agora lemos no jornal que se faz de um modo mais activo e agradável. Ali para os lados de Aveiro um grupo de jovens foram-se, numa dessas noites, a uma curva de estrada que corre pela povoação e entre dois muros de habitação e à altura de metro e meio colocaram, firme, um barrote. Ao outro dia de manhã, quando a claridade não deixa ainda divisar as coisas, montou na sua moto um homem casado, de 28 anos, para se dirigir para o seu trabalho e na velocidade que levava bateu com a cabeça na trave e teve morte instantânea. Na verdade, uma graça muito engraçada e que se enquadrava muito bem nos festejos que se faziam. Vem aqui à nossa porta esmolar há muitos anos uma pobre mulher do Algarve. Não sabemos onde vive mas adivinhámos o tuguirio onde se recolhe sabendo que as ratazanias já lhe quiseram roer os pés. Pois uns foliões naturalmente da escola dos antecedentes, quando a anciã estava ausente, foram lá, partiram-lhe o catre onde dormia, uma cadeira desconjuntada onde se sentava, rasgaram umas malas velhas onde guardava umas roupas que uma conterrânea lhe havia dado e roubaram-lhas. Muito se deviam ter divertido.

Mini-Saia

Não nos bastavam já as nossas preocupações quotidianas: a alimentação, o vestuário, a renda da casa, o receio de uma doença prolongada sem ter com que pagar ao médico e à farmácia senão também estes rigores da moda que nos põem numa agitação convulsiva. Agora decreta-se a moda das mini-saias para os homens. Mas despimos as calças e deitamo-las fora seguindo o mesmo caminho das cuecas? Quem ganha com isto são os barbeiros, estamos mesmo em crer que é imaginação de algum barbeiro para alargar os proventos. Tendo de descabelar tantas pernas, umas rechonchudas, outras escanifradadas, cheias de pelhancas ou varizes, todas cobertas de pelos rijos como cerdas, deve ser negócio chorudo. Desfazermo-nos das cuecas é o que mais nos custa, sempre é uma peça de pudor recatado. Vamos arranjar um estojo.

Trindade e Lima

GAZETILHA  
STOP.  
Direcção Proibida!

Novas sinalizações  
E a cidade está pejada  
De chapas e de chapões,  
A criar complicações  
A turba desenfreada.

O pior neste momento  
Vai ser a arrumação.  
— Oh! Lei do estacionamento!  
— Onde se arranja um assento  
Nestas margens do Gilão?

Atrapalhou toda a malta!  
Não serão chapas a mais?  
— noite, isso não ressalta,  
Se há tanto beco onde falta  
A luz pra ver os sinais.

E pros das motorizadas,  
Pra esses não há sinais?  
— Não há chapas nem chapadas,  
Nem multas bem aplicadas  
Pra não saturar os mais?

A' noite, a horas incertas,  
Fazem um ruído enorme,  
Por essas ruas desertas  
Vão de válvulas abertas  
Sobressaltando quem dorme.

Com tanta chapa a bailar,  
Neste grande salsifré,  
Com tanta multa a acenar  
Sem lugar pra encostar,  
E' melhor andar a pé...

Desde o berço ao cadafalso  
E' todo o mundo pedante,  
Já ninguém põe pé em falso,  
Acabou-se o pé descalço,  
Tudo se agarra ao volante.

ZÉ DA RUA

TRANSCRIÇÕES

O «Diário da Manhã» de 1 do corrente, transcreveu parte da «Conversa da Semana», da autoria do nosso colaborador «Ego», referente à «Epoca de Exames».

O nosso prezado colega «O Jornal de Felgueiras», transcreveu a gazetilha «Assim não Entram no Céu», do nosso colaborador «Zé da Rua», publicada no «Povo Algarvio» de 27 de Junho.

Os nossos agradecimentos.

Festejos em Santo Estêvão

Amanhã, pelas 22 horas, organizado pela Sociedade Recreativa de Santo Estêvão, realizam-se no parque da aldeia, interessantes festejos populares nos quais colaboram a artista Bertriz da Conceição e o conjunto musical «Os Elites».

Nova Sinalização

de Trânsito na Cidade

Há dias surgiram nas várias artérias da cidade as novas chapas de sinalização do trânsito, após o estudo feito pela respectiva Comissão, que procurou mais ou menos acertar, muito embora, como é natural, não conseguisse agradar a todos porque há sempre discordantes com ou sem razão.

Nem tudo ocorre. E se há determinações absolutamente certas outras haverá sujeitas às naturais reclamações.

Há ruas, que por serem muito estreitas, de futuro só poderão ser utilizadas num sentido, como acontece com a relvada e mal pavimentada rua da nossa redacção, mas que todavia permite a circulação dos camiões-comboios que rebentam com os lancis dos passeios.

Não seria mais acertado proibir também o trânsito dos veículos pesados?

E o problema da arrumação dos carros teria sido devidamente estudado?

O trânsito aumenta diariamente e há que contar também com aqueles que aqui se deslocam.

De antemão também se tem de considerar que a «Garagem Estrela» é a maior garagem de recolha nacional.

Farmácias de Serviço

de 11 a 17 de Julho

HOJE — Farmá. SOUSA  
DOMINGO — » MONTEPIO  
SEGUNDA — » ABOIM  
TERÇA — » CENTRAL  
QUARTA — » FRANCO  
QUINTA — » SOUSA  
SEXTA — » MONTEPIO

Festa dos Pescadores  
em Cabanas de Tavira

NOS próximos dias 18, 19 e 20 do corrente, realiza-se em Cabanas, a Festa dos Pescadores, que constará de torneio de tiro ao voo, pau de sebo, regatas de doris e de chatas, tiradas de fitas, venda da flor, gincanas, bailes e arraiais com a colaboração dos artistas Tony de Matos, Tino Costa, Marco Paulo, Gabriel Cardoso e exibição do Rancho Folclórico do S. L. e Fuseta.

A receita líquida desta festa reverterá em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Caixa de Previdência e Abono de família  
do Distrito de Faro

AVISO

Alargamento do esquema de benefícios

Pensões de Sobrevivência — Contribuições

Para os devidos efeitos, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Caixa de que, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no Diário do Governo, I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, as pensões de sobrevivência foram integradas no esquema normal dos benefícios da Previdência, abrangendo os beneficiários activos e pensionistas por invalidez ou velhice, a quem aquela regalia não tinha sido ainda tornada extensiva.

As disposições do referido Decreto-Lei entram em vigor no dia 1 de Julho de 1970 e, assim, as contribuições do mês de Julho de 1970, a pagar de 11 a 20 de Agosto próximo, em relação a todo o pessoal ao serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5% competindo à entidade patronal 17% e ao pessoal 6,5%.

Estas disposições só se aplicam, no entanto, em relação ao sector do comércio retalhista, a partir de 1 de Janeiro de 1971, com excepção dos concelhos de Faro e Alportel, cujo pessoal, por força da cláusula 73.ª do contrato colectivo do trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio dos concelhos de Faro e Alportel e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, está abrangido pelo regime de Sobrevivência desde 1 de Agosto de 1969.

FARO, 1 de Julho de 1970.

A DIRECÇÃO,